Meio tempo do Tribunal Wirecard

Cerca de sete meses em Munique Stadelheim e o milagre de Berna

#Wirecard #Germany #Munich

Na famosa final do Campeonato do Mundo de Futebol, em julho de 1954, a equipa alemã finalista tinha um fator de vitória que só entrou em jogo ao intervalo. Um homem chamado Adolf "Adi" Dassler, nomeado anteriormente gestor do equipamento da equipa, tinha fornecido a toda a equipa umas sapatilhas de futebol patenteadas, novinhas em folha, com pitões substituíveis. Ao intervalo, os pitões de cada jogador foram substituídos por outros maiores para dar mais estabilidade no chão lamacento e chuvoso. Sem que muitos se apercebessem até hoje, as então revolucionárias sapatilhas Adidas foram um fator decisivo para uma vitória quase inimaginável da equipa desfavorecida sobre a Hungria, resultando na primeira vitória da Alemanha Ocidental no Campeonato do Mundo na era pós-guerra.

Depois de mais de sete meses a interrogar testemunhas no gigantesco escândalo Wirecard entre a Baviera e a Alemanha, alguns poderão ter-se lembrado desta surpresa no intervalo do jogo da Suíça em 1954. O milagre de Berna pode até ter tido um impacto em algumas das reflexões da primeira parte do jogo jurídico no tribunal da prisão de Stadelheim, em Munique.

Talvez um dos primeiros acontecimentos que nos tenha vindo à cabeça tenha sido o ataque tempestuoso dos procuradores de Munique logo no primeiro dia de audiência. Durante um total de cinco horas, atreveram-se a ler as acusações contra três antigos directores executivos da Wirecard, acusados de alegada fraude. É igualmente digno de registo o contra-ataque dos advogados de defesa do Dr. Braun, que imediatamente pediram a suspensão de todo o julgamento. Não porque a defesa se sentisse demasiado pressionada, como alguns repórteres comprometidos na galeria do público tinham falsamente relatado à sua audiência de massas, mas porque os mesmos procuradores de Munique que tinham lido a sua acusação durante mais de cinco horas alguns dias antes tinham, pouco antes do início do julgamento, fornecido enormes quantidades de e-mails e registos de transacções à defesa do Dr. Braun. Certamente que estes procuradores de Munique mereciam um cartão amarelo desde o início por este tipo de jogo sujo.

Pouco tempo depois, numa espécie de proeza de guarda-redes de proporções extraordinárias, a equipa do tribunal decidiu rejeitar este pedido de suspensão do processo. A decisão de rejeição do tribunal foi imediatamente objeto de recurso por parte da equipa de defesa do Dr. Braun em meados de janeiro de 2023, juntamente com uma segunda suspensão da prisão e custódia em curso do antigo CEO da Wirecard. No entanto, em vez de tomar uma decisão atempada, o tribunal decidiu esconder este recurso no vestiário, apenas para o trazer de volta à arena no último dia antes das férias de verão, em agosto de 2023, e rejeitar este recurso com efeitos retroactivos a meados de janeiro de 2023 - juntamente com a moção para suspender o Dr. Braun. A prisão de Braun mais uma vez.

A equipa ofensiva estava, desde o início de fevereiro de 2023, num modo de ataque constante, como um FC Bayern de Munique furioso que tentava desesperadamente passar aos quartos de final num jogo contra um verdadeiro vencedor da Liga dos Campeões de fora da Alemanha. Golos ? Quase nenhum. As muitas alegações contra o Dr. Braun, apoiadas pelo Ministério Público de Munique e pelos meios de comunicação social, falharam o golo a uns bons 20 metros para a esquerda, para a direita ou para o alto das tribunas.

O tribunal interrogou uma série de gestores e directores financeiros e de conformidade, que transmitiram claramente uma imagem de uma supervisão financeira e jurídica bastante desleixada na Wirecard. O problema é que a responsabilidade e a culpa não eram tanto do diretor executivo, nem sequer necessariamente do diretor financeiro.

Com o interrogatório de um antigo diretor de TI, a atenção passou a centrar-se nas estruturas de TI da Wirecard, nas redes de computação em nuvem e nos motores de software subcontratados, que deveriam ter estado muito mais no centro das atenções da imprensa, anteriormente muito interessada. Mas, desde o início do julgamento, as cadeiras da imprensa no fundo da sala de audiências e um foco informático permaneceram quase sempre vazias - como a cadeira de Jan Marsalek. Pelo menos, tinha deixado na sua cadeira invisível uma carta pessoal enviada a um advogado de Munique no final de julho de 2023.

A posição de meio-campo na Wirecard, ocupada por James Freis, era claramente interessante. Foi nomeado diretor-geral interino da empresa depois de 18 de junho de 2020, quando a Wirecard anunciou que faltavam 1,9 mil milhões de euros em contas caucionadas na Ásia. Seria de esperar que James Freis fizesse jogadas impressionantes e avançasse com a bola quando questionado a 27 de abril de 2023, mas, em vez disso, a bola foi agarrada pelo Dr. Braun e chutada diretamente para a baliza adversária quando este perguntou, numa das suas últimas frases, se James Freis tinha reconhecido que pelo menos 156 milhões de dólares tinham sido transferidos de contas da Wirecard para bancos offshore nas semanas anteriores à insolvência da empresa. James Freis também revelou, de forma chocante, no seu testemunho, que o administrador da insolvência local pisou regularmente as suas sapatilhas de futebol depois de a insolvência da Wirecard ter sido declarada à pressa no final de junho de 2020. Disse várias vezes a Freis que não era desejável e também não era recomendável localizar algures centenas de milhões de fundos potencialmente relacionados com a atividade da TPA.

No início de março de 2023, a equipa de defesa do Dr. Braun marcou outro ponto impressionante, não só por ter descoberto nos registos de transacções que muitas centenas de milhões em pagamentos de comissões, claramente associados a actividades comerciais de terceiros, tinham sido identificados em contas bancárias no estrangeiro. Receitas de uma atividade comercial que, segundo o Ministério Público de Munique, não existia de todo e que tinha levado à prisão do Dr. Braun há anos.

A equipa de defesa foi ainda mais longe ao nomear algumas empresas que faziam parte de rotas globais de dinheiro de mais de 900 milhões de dólares provenientes destas actividades comerciais da atividade de terceiros, com a Suíça profundamente envolvida. Tal como no investimento de quase mil milhões de dólares do Softbank na Wirecard a partir de 2019.

O Milagre de Berna, 4 de julho de 1954

Um ex-funcionário do Softbank, na qualidade de testemunha, indicou em agosto de 2023 que o Credit Suisse foi designado para gerir o negócio. Os cerca de mil milhões de dólares foram financiados como dívida em acções da empresa e foram obtidos 100 milhões de dólares de lucro na Suíça, enquanto os quase mil milhões de dólares eram transferidos para os investidores.

Every truly successful team also has one or two wild cards, players who are brought in at the end of the spectacle to make a difference. Former BaFin director Felix Hufeld, who was fired in early 2021 over the Wirecard scandal, was first hired by by German industrial investment firm Ranthun Capital. Shortly thereafter, Hufeld was recruited by the New York investment firm Apollo Management Inc., which in February 2023, just a few months after Hufeld's employment, purchased substantial assets from the very same Credit Suisse Bank mentioned above for an undisclosed purchase price. Other wild card players and former Wirecard stakeholders are or were at least post-Wirecard employment entangled with beautiful Switzerland, including BaFin's Elisabeth Roegele, and also post-June 2020 interim CEO James Freis.

Há meses, a equipa jurídica do Dr. Braun apresentou várias moções em tribunal, pedindo também indiretamente ao administrador oficial da insolvência da Wirecard, através do tribunal, que confiscasse imediatamente as centenas de milhões encontradas no estrangeiro. Uma vez que continua a recusar-se a fazê-lo e permanece completamente silencioso sobre o assunto, o administrador da insolvência já deveria ter recebido um cartão vermelho e ter sido forçado a abandonar a arena. A narrativa oficial e cultivada ao longo de anos sobre a alegada inexistência de actividades de terceiros da Wirecard deve provavelmente ser mantida a todo o custo.

A defesa dos adversários ficou ainda mais visivelmente abalada quando os investigadores oficiais da Wirecard da polícia criminal de Munique foram interrogados. Estes inspectores-chefes revelaram que só tinham começado a debruçar-se sobre os registos das transacções financeiras das muitas empresas Wirecard envolvidas no caso no final de 2021, mais ou menos - altura em que a final da Taça de Berlim tinha terminado com grande alarido na comissão de investigação do Bundestag alemão. Provavelmente, estes investigadores da polícia nem sequer foram autorizados a jogar o jogo, pois não?

Outro cartão vermelho deveria ter sido emitido, o mais tardar no final de julho de 2023, aos principais meios de comunicação social locais de Munique, o Sueddeutsche Zeitung, que afirmou que as moções

judiciais acima mencionadas apresentadas pela defesa do Dr. Braun não eram o resultado das muitas revelações escandalosas feitas pelos esforços de investigação e testemunho, mas sim um meio de *"distrair da fraude escandalosa"*.

O que mais revelará a segunda parte do jogo, especialmente agora que os tachos foram substituídos por outros maiores pelo azarão?

https://www.sun24.news/pt/meio-tempo-do-tribunal-wirecard-cerca-de-sete-meses-em-munique-stadelheim-e-o-milagre-de-berna.html